

Algarve Conjuntura

Retrospectiva 2014

Evolução do contexto sócio-económico¹

Economia mundial

Em 2014 a economia mundial terá crescido 3,4%, de acordo com o FMI, que reviu em baixa as previsões anteriores. Esta evolução caracterizou-se por uma maior heterogeneidade entre as diversas regiões e ocorreu num contexto marcado por tensões geopolíticas e pela descida significativa do preço do petróleo no segundo semestre do ano. Efetivamente, verificou-se uma aceleração entre as economias avançadas, influenciada sobretudo pelo crescimento observado no Reino Unido e nos EUA, e uma descida do ritmo de crescimento nas economias dos países emergentes e em desenvolvimento. O comércio mundial de bens e serviços cresceu 3,1%, em termos homólogos.

Taxa de variação real do PIB (%)

Fonte: Eurostat, FMI e Thomson Reuters

	2011	2012	2013	2014
Economia mundial	4,2	3,4	3,4	3,4
Economias avançadas	1,7	1,2	1,4	1,8
Zona Euro	1,7	-0,8	-0,4	0,9
Economias dos mercados emergentes e em desenvolvimento	6,2	5,2	5,0	4,6

Zona Euro / UE28

Do mesmo modo, em finais de 2014 a Comissão Europeia apontou para um crescimento abaixo do previsto, estimando que o PIB tenha aumentado apenas 0,9% na zona euro. Apesar de modesta, esta variação representa uma recuperação da economia, uma vez que em 2013 se havia registado uma quebra de 0,4%. O crescimento do consumo privado e da FBCF contribuíram em 0,5 pp e 0,2 pp, respetivamente, para o aumento do PIB da zona do euro. No conjunto dos 28 países da UE a economia cresceu 1,3%.

O mercado laboral da zona euro registou alguma melhoria: o emprego aumentou 0,6% e a taxa de desemprego fixou-se em 11,5% (-0,4 pp do que em 2013). Na UE28, a referida taxa foi de 10,3%. A inflação, por seu turno, desceu para níveis historicamente baixos, rondando 0,4% na zona euro e 0,6% na União. Os défices dos Estados-membros continuaram com tendência descendente, fixando-se em 2,6% e 3% do PIB, na zona euro e UE28, respetivamente.

¹⁾ Alguns dos dados apresentados ou que servem de suporte à análise constituem estimativas ou têm carácter provisório

Retrospectiva 2014

Economia portuguesa

Em Portugal, segundo estimativa do INE, a taxa de variação real do PIB atingiu 0,9%, invertendo-se a tendência de queda dos três anos anteriores. Este valor, ligeiramente abaixo das previsões do Governo (1%), deveu-se ao comportamento menos favorável da economia no último trimestre de 2014, influenciada pelo menor contributo da procura interna, especialmente a desaceleração do consumo privado.

No entanto, no conjunto do ano verificou-se uma recuperação do consumo privado e do Investimento, face a 2013, o que permitiu que o contributo da procura interna para a variação do PIB avançasse 2pp. Em sentido oposto, o contributo da procura externa líquida foi de -1,1pp.

Procura interna Consumo privado Famílias

Em 2014 a procura interna aumentou 2%, em termos homólogos. O consumo privado registou uma subida de 2,1%, com as despesas de consumo final a apresentarem uma variação de 1,5%. No caso das Famílias residentes as despesas de consumo final em Bens duradouros alcançaram um crescimento assinalável de 14,8%, enquanto as despesas em bens não duradouros e serviços aumentaram 1,1%. De acordo com o Banco de Portugal (BdP), o aumento do consumo privado ocorreu “num contexto de desenvolvimentos favoráveis no mercado de trabalho, nomeadamente no que se refere ao crescimento do emprego no setor privado. O crescimento do consumo privado está também associado à descida das taxas de juro praticadas pelos bancos nacionais, em ligação com a política monetária acomodaticia do BCE”. As despesas das Administrações públicas registaram nova descida (-0,7%), embora esta tenha sido menos marcada do que em anos anteriores. Para esta evolução contribuiu sobretudo da redução das despesas com o pessoal nas administrações públicas.

Administrações Públicas

Investimento

O Investimento evoluiu favoravelmente, subindo 5,2% face ao ano anterior, o que representa uma alteração do cenário dos três últimos anos. Após quebra consecutiva nos últimos cinco anos, a taxa de variação em volume da FBCF atingiu 2,3%, para o que contribuiu sobretudo o aumento na componente “Outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento”. Embora com menor peso na estrutura da FBCF, assinala-se a variação de 22,5% no “equipamento de transporte”. A FBCF na Construção voltou a apresentar uma quebra (-4,3%), apesar desta ter sido agora muito mais suave.

Exportações

As Exportações desaceleraram em relação a 2013, tendo apresentado um crescimento de apenas 3,4%. A exportação de bens teve um melhor desempenho (+3,6%) do que a componente dos serviços (+2,7%). Realce-se que, de acordo com o INE, “a desaceleração das exportações de serviços em 2014 resultou do comportamento negativo dos outros serviços, dado que a componente relativa ao turismo registou um crescimento significativo”. Segundo o BdP “o peso das exportações no produto aumentou 10 pontos percentuais desde 2010, refletindo expressivos aumentos de quotas de mercado. A criação de novas empresas orientadas para o mercado externo e adaptadas ao atual padrão de vantagens comparativas, bem como a concomitante reorientação de recursos para os setores mais expostos à concorrência internacional, constituem traços importantes do processo de ajustamento da economia portuguesa.

Retrospectiva 2014

Importações

De facto, no caso das Importações observou-se uma dinâmica contrária, com a taxa de variação anual (6,2%) a superar o valor do ano anterior. As Importações de bens aumentaram 6,1% e as exportações de serviços, 6,9%.

VAB

O Valor Acrescentado Bruto, a preços base, evoluiu 0,7%. Para tal contribuiu principalmente o aumento do VAB do "comércio e reparação de veículos, alojamento e restauração" que subiu 2,6% e das "outras atividades de serviços" onde se registou um crescimento de 1,4%. O VAB da "agricultura, silvicultura e pescas", da "indústria" e da "energia, água e saneamento" também evoluíram positivamente. Em sentido oposto, constatou-se uma quebra no caso das "atividades financeiras, de seguros e imobiliárias", nos "transportes e armazenagem e comunicação e informação" e na "construção".

Emprego

Em 2014, ao contrário do que sucedeu em período homólogo, assistiu-se a um aumento de 1,4% do emprego total. A taxa de desemprego, por sua vez, desceu para 13,9% (-2,3pp do que em 2013). Tendo presente a análise do BdP, "a evolução registada no mercado de trabalho em 2014 espelha a evolução na atividade e também os fortes desequilíbrios acumulados nos últimos anos. Neste contexto, observou-se um crescimento do emprego e uma redução da taxa de desemprego. No entanto, apesar destas evoluções favoráveis, os níveis de utilização do fator trabalho na economia portuguesa mantêm-se muito abaixo dos prevaletentes antes do início da crise internacional. Adicionalmente, a análise dos fluxos totais de indivíduos entre os vários estados do mercado de trabalho revela uma menor dinâmica, observando-se uma menor destruição de empregos mas também uma limitada criação de novos postos de trabalho. A persistência de elevados níveis de desemprego envolve custos económicos e sociais muito assinaláveis. Deste modo, a capacidade de absorver um elevado número de desempregados permanece como um dos principais desafios da economia portuguesa".

Taxa de variação do PIB (em volume)
 (2012 a 2014 dados preliminares e estimativas)
 Fonte: Contas Regionais (Base 2011), INE. Eurostat



Retrospectiva 2014

ALGARVE

PIB

PIB per capita

No caso do Algarve, apesar de não ter sido ainda disponibilizada informação sobre as Contas Regionais² para 2014, é expectável uma melhoria do desempenho económico, em linha com as previsões para o país. Os dados preliminares da nova série das Contas apontam para uma tendência de desagravamento em 2012 e 2013, anos em que o PIB regional apresentou uma variação, em volume, de -2,6% e -1,4%, respetivamente. Saliente-se que em 2012 o Algarve foi a região com a contração menos marcada, depois de vários anos em que sucedeu o oposto.

O PIB *per capita* no Algarve rondou os 16,5 mil euros, o que traduz uma ligeira subida em relação a 2012, à semelhança do que ocorreu nas restantes regiões. O índice de disparidade face à média nacional evoluiu de 100,2 para 100,7. A produção de riqueza por habitante na região, em paridades do poder de compra, passou a representar 79% da média dos 28 países da União Europeia.

Algarve. Índice de disparidade do PIB per capita face à média de Portugal e da UE28³ (2012 e 2013: dados preliminares)

Fonte: Contas Regionais (Base 2011), INE, Eurostat



Apesar de indicadores macroeconómicos como o PIB e a taxa de desemprego sugerirem uma melhoria da situação económica geral, não se pode ainda reconhecer uma tendência consolidada de recuperação.

Dinâmica empresarial

Subsistem sinais contraditórios a um nível mais micro, sendo disso exemplo a evolução da dinâmica empresarial. Ao contrário do que sucedeu nos dois anos ante-

²⁾ As Contas Nacionais e Regionais foram sujeitas a revisão metodológica. A nova série (NUTS 2002, Base 2011) apresenta revisão retrospectiva dos até 2000.

³⁾ De acordo com o Eurostat há quebra de série em 2005, não sendo possível divulgar os anos anteriores.

Retrospectiva 2014

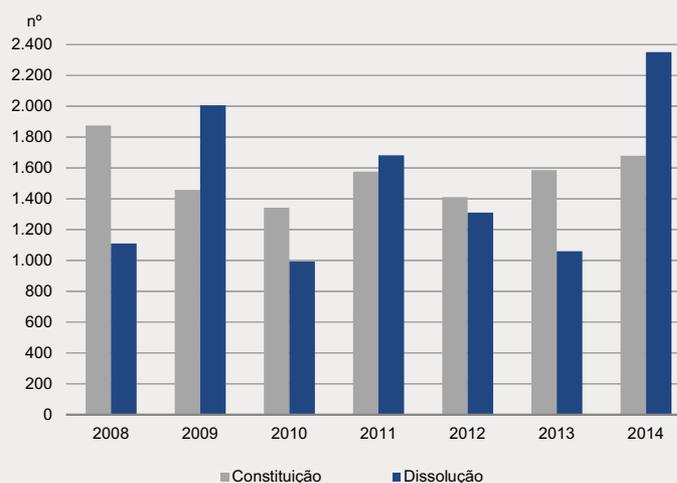
Dinâmica empresarial

Dissolução e constituição de pessoas coletivas

riores, em 2014 a dissolução de pessoas coletivas e equiparadas suplantou largamente o número de constituições, tanto no Algarve como no país. Na região, por cada 10 pessoas coletivas criadas registaram-se 14 dissoluções. Este saldo negativo foi, inclusive, superior ao registado em 2010.

Algarve. Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas

Fonte: INE



Algarve. Divisões da CAE com maior volume de constituições e dissoluções de pessoas coletivas

Fonte: INE

Divisões da CAE (Rev. 3)	2013		2014		var.2014/13
	nº	%	nº	%	
Constituições					
Restauração e similares	266	16,8	265	15,8	-0,4
Comércio a retalho, exc veículos autom. e motoc.	202	12,7	228	13,6	12,9
Atividades imobiliárias	155	9,8	162	9,6	4,5
Promoção imobil. (desenv.projetos edific.) - construção edific.	100	6,3	86	5,1	-14,0
Comércio p grosso (inc.agentes), exc veículos autom. e motoc.	87	5,5	104	6,2	19,5
<i>sub-total</i>	810	51,1	845	50,3	4,3
Total	1.586	100,0	1.679	100	5,9
Dissoluções					
Promoção imobil. (desenv.projetos edific.)-construção edific.	153	14,4	427	18,2	179,1
Comércio a retalho, exc veículos autom. e motoc.	161	15,2	329	14,0	104,3
Restauração e similares	135	12,7	302	12,8	123,7
Atividades imobiliárias	91	8,6	214	9,1	135,2
Comércio p grosso (inc.agentes), exc veículos autom. e motoc.	72	6,8	182	7,7	152,8
<i>sub-total</i>	612	57,7	1.454	61,8	137,6
Total	1.060	100,0	2.351	100	121,8

Retrospectiva 2014

Dinâmica empresarial

Em 2014 foram constituídas, no Algarve, 1.670 novas pessoas coletivas, mais 93 (6%) do que no período homólogo. Cerca de 50% destas novas empresas enquadram-se nas atividades de restauração, do comércio e da construção e imobiliária.

Estas áreas correspondem igualmente às divisões da CAE com maior número de dissoluções e representam, no conjunto, quase 62% das 2.351 dissoluções registadas, valor que corresponde a um acréscimo de 122% em relação a 2013. Como nota de interesse, refira-se que foi na “agricultura, produção animal, caça e atividades do serviços relacionados” que se observou o sétimo maior volume de constituições.

Embora a informação existente não permita conhecer a proporção de dissoluções decorrentes de processos de falência, é notório que a falta de liquidez continua a ser um obstáculo para muitas empresas e que estas enfrentam dificuldades para obter financiamento e, sobretudo, para honrar os seus compromissos bancários.

Empréstimos concedidos às sociedades

De facto, o saldo dos empréstimos concedidos às sociedades não financeiras continua a baixar, ainda que de forma menos acentuada do que trimestres anteriores. Em final de Dezembro de 2014 esse saldo representava -6,5% do que em idêntico período do ano anterior. A nível nacional registou-se uma quebra de 5,8%. Esta situação condicionou certamente a capacidade das empresas para investirem e para executarem ou avançarem com novos projetos.

Taxa de variação homóloga do saldo dos empréstimos concedidos a sociedades não financeiras (com base no saldo em final de trimestre)

Fonte: Banco de Portugal



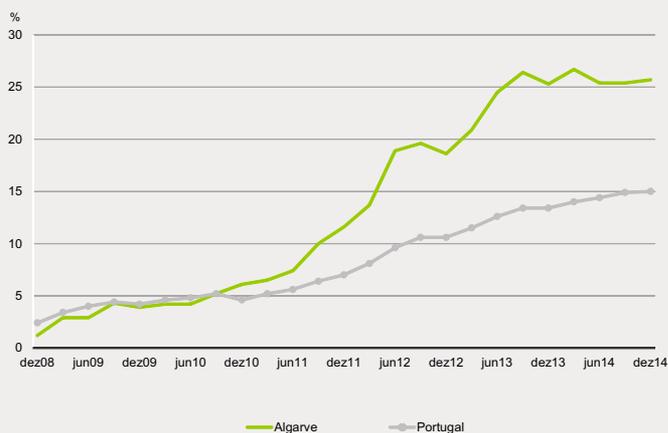
Crédito malparado das Empresas

O crédito malparado da responsabilidade das empresas continua elevado, em particular no Algarve, onde ascendeu a 25,7%. Embora se tenha observado alguma estabilidade ao longo dos últimos 12 meses, a proporção de crédito vencido foi bastante mais elevada do que a média nacional (15%) e mais do que duplicou desde 2011.

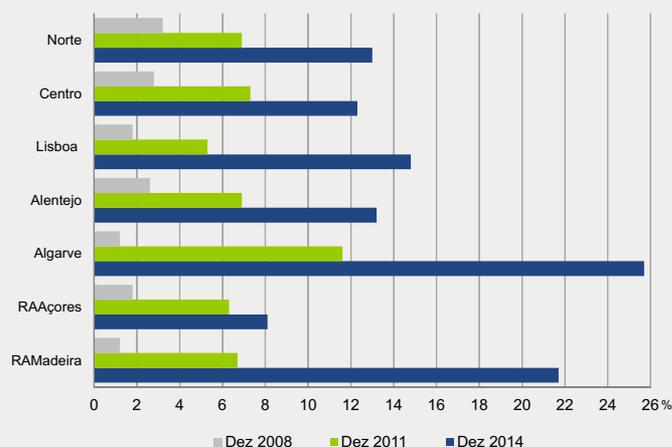
Retrospectiva 2014

Crédito malparado das empresas

Crédito vencido das sociedades não financeiras com sede no Algarve e com sede no país
 (Crédito vencido em % do crédito concedido)
 Fonte: Banco de Portugal



Crédito vencido das sociedades não financeiras com sede nas regiões
 (Crédito vencido em % do crédito concedido)
 Fonte: Banco de Portugal



Comércio internacional

Exportações de bens

Importação de bens

Exportações de bens de alta tecnologia

Apesar do contexto menos favorável, as empresas algarvias aumentaram o volume das exportações de bens. De acordo com dados provisórios, entre 2013 e 2014 o valor das mercadorias vendidas para o exterior subiu 8,3%, crescimento este superior ao registado no país (1,9%). As importações, por seu turno, contraíram-se 0,6%, o que contribuiu para aumentar a taxa de cobertura das importações pelas exportações que passou a representar 68%, quase mais 6 pontos percentuais do que em 2013. A proporção de exportações de bens de alta tecnologia, que havia subido nos 3 anos anteriores, baixou ligeiramente em 2014, passando a representar 3,6%.

Retrospectiva 2014

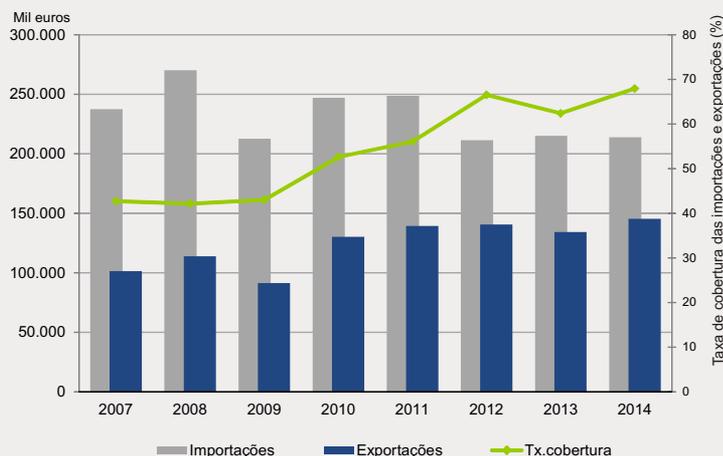
Comércio internacional

Exportações por tipo de bens

Quase 50% das exportações regionais⁴ referem-se a “peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos” (21%), “frutas, cascas de citrinos e de melões” (11%), “máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som...” (6%), “reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes” (6%) e “plantas vivas e produtos de floricultura” (6%).

Algarve. Comércio internacional

Fonte: INE



Construção

Obras licenciadas

No setor da construção manteve-se a quebra do número de obras licenciadas. A oscilação foi semelhante quer no Algarve, quer no país, rondando 5 a 6%. Contudo, importa salientar que esta dinâmica foi agora muito menos marcada do que em anos anteriores, em especial na região que, em 2012 e 2013, apresentou decréscimos anuais de 23%. Em sentido oposto, observou-se um decréscimo homólogo mais intenso das obras concluídas. No Algarve, o número de edifícios terminados em 2014 diminuiu 37,4%, valor muito próximo da média nacional. Em 2013 a contração havia sido de 20%. No caso da conclusão de construções novas a quebra atingiu uns significativos 44%.

Obras concluídas

Refira-se que, no país, a construção continua a ser a atividade com maiores dificuldades para cumprir os seus compromissos bancários e aquela que em que se tem registado um maior crescimento do crédito malparado. No final de 2014 o crédito vencido correspondia a 29% do crédito concedido. Assinale-se ainda que o VAB nacional do sector registou uma variação de -4% em 2014 e que a FBCF em construção diminuiu 4,3%.

Crédito malparado

VAB

FBCF

4) Dados de 2013

Construção

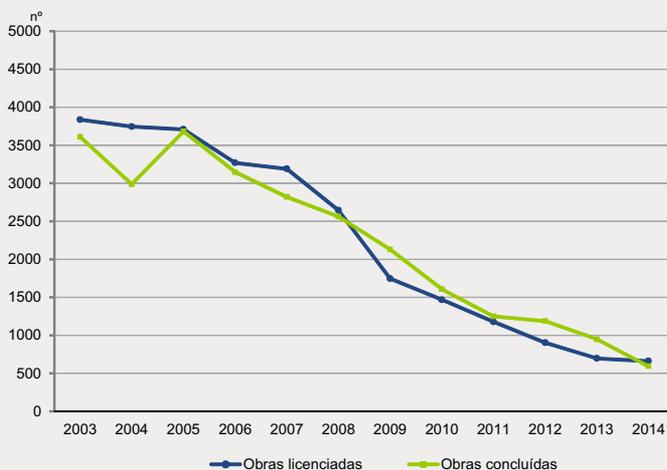
Taxa de variação homóloga das obras⁵ licenciadas

Fonte: INE



Algarve. Obras licenciadas e concluídas

Fonte: INE



Desemprego na construção

Na região, os desempregados oriundos desta atividade mantêm-se como o segundo grupo (14%) com maior número de inscritos nos centros de emprego, embora se tenha registado uma diminuição dessa proporção face a 2013 (17%). Efetivamente, comparando Dezembro de 2014 com o período homólogo, observa-se uma redução assinalável (-29%) de desempregados da construção, bastante superior à diminuição do total de inscritos (-16%). Sabendo-se empiricamente que parte dos trabalhadores da construção são indivíduos imigrantes, em particular no Algarve, é plausível supor que parte destas pessoas tenha saído da região para procurar emprego noutros territórios.

⁵ O total inclui obras de edificação e demolição

Retrospectiva 2014

Imobiliária

Avaliação bancária da habitação

Na área da imobiliária assinala-se nova descida do valor médio de avaliação atribuído pelos bancos aos imóveis habitacionais localizados no Algarve. O valor médio por m² fixou-se em 1.223€, menos 1,9% do que em 2013, sendo esta descida menos intensa do que em anos anteriores. No país o valor atingiu 1.008€, refletindo um aumento de 0,2% que inverteu a curva descendente que se registava desde 2011.

Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação teve uma oscilação ligeira, com sentido positivo no Algarve (0,8%) e negativo no Continente (-0,6%). Refira-se que o índice de preços, cujo ano base é 2000, é mais elevado no Algarve (167) do que no restante território (149).

Atividade turística

Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros

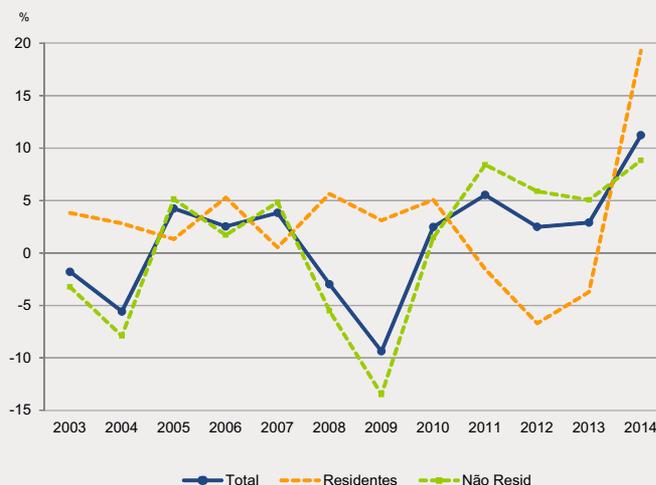
A atividade turística regional apresentou, uma vez mais, um desempenho positivo, demonstrando maior resiliência do que outras atividades. Não existindo informação regionalizada sobre as receitas turísticas, a análise dos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros indica um crescimento significativo face a período homólogo (13,9%), acima da média nacional (12,7%) e muito mais marcado do que nos últimos anos.

Movimento de passageiros
Dormidas

No aeroporto de Faro o movimento de passageiros⁶ cresceu 3% em relação ao ano transato. No entanto, as dormidas na hotelaria, segundo dados ainda provisórios, aumentaram 11,2%, valor este muito similar à média nacional. Também neste caso a variação foi bastante superior à registada em 2013 (2,9%) e anos anteriores. As dormidas dos residentes em território nacional apresentaram um incremento de 19%, enquanto as de residentes no estrangeiro subiram quase 9%.

Algarve. Taxa de variação homóloga das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros

Fonte: INE



6) Não inclui passageiros em trânsito

Retrospectiva 2014

Atividade turística

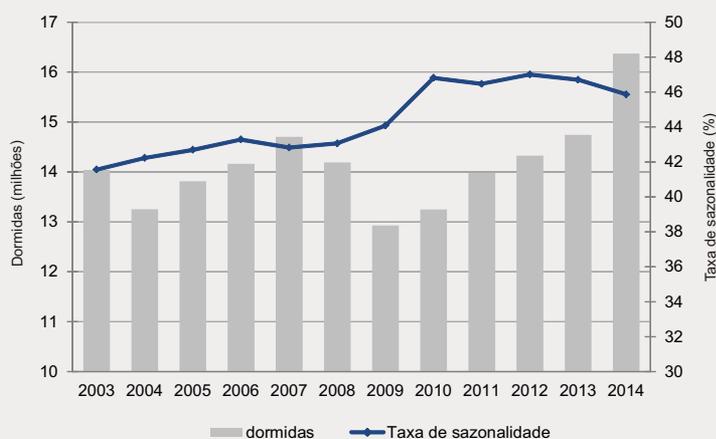
Sazonalidade

Quase 46% das 16,4 milhões de dormidas ocorreram nos meses de Julho a Setembro. É o segundo ano consecutivo com uma ligeira quebra na taxa de sazonalidade depois de, em 2012, se ter registado um pico que atingiu 47,1%. Esta evolução deveu-se sobretudo ao acentuado crescimento das dormidas em Abril e, em menor proporção, em Outubro. Contudo, o índice de amplitude sazonal, que compara os três meses com maior e com menor número de dormidas, manteve a tendência ascendente. Em 2014, por cada dormida nos meses de Novembro a Janeiro registaram-se 5,95 dormidas no período de Julho a Setembro.

Embora não tenham ainda sido disponibilizados dados anuais sobre a estada média dos hóspedes e taxa líquida de ocupação cama, é expectável uma subida dos valores destes indicadores, especialmente no que se refere aos níveis de ocupação.

Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros e taxa de sazonalidade

Fonte: INE e CCDRALgarve



REVPAR

A receita média por quarto disponível (REVPAR) evoluiu de 26,4€ em 2013 para 27,5€ em 2014, o que corresponde a um aumento de 4,2%, valor este inferior ao observado no país (5,6%), onde a receita média é de 30€.

Mercado laboral

Em 2014 os indicadores relacionados com o mercado de trabalho apresentaram um desempenho mais favorável do que em 2013. Nalgumas situações a evolução pode ter sido influenciada, por exemplo, por fatores associados à variação populacional, em particular a movimentos migratórios para fora da região, bem como ao reforço das medidas orientadas para desempregados, nomeadamente os programas ocupacionais.

De acordo com os novos dados publicados pelo INE⁷, a população residente no Algarve teve uma ligeira quebra de 0,5%, em termos homólogos, o que equivale a

7) O INE procedeu à revisão retrospectiva dos dados do Inquérito ao Emprego. Os valores foram calibrados tendo por referência as estimativas da população, calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Retrospectiva 2014

Mercado laboral

População ativa e inativa

menos de 2,1 mil indivíduos. A população ativa aumentou 1,1% durante o mesmo período (+2,5 mil indivíduos), ao mesmo tempo que os inativos diminuíram 2,1% (-4,6 mil pessoas), contrariando a tendência anterior. Neste último grupo, embora o número de reformados tenha subido (+2,5 mil pessoas), constatou-se uma variação negativa nos estudantes com 15 ou mais anos (-3 mil), nos domésticos (-0,4 mil) e nos outros inativos (-3,6 mil).

População empregada

A evolução do mercado de trabalho foi, no ano em análise, bastante positiva. As estimativas do INE referem o aumento da população empregada em cerca de 7,5 mil pessoas (+4%) em comparação a 2013, enquanto a população desempregada diminuiu 13,2% (-5 mil indivíduos). Em consequência, a taxa de emprego (15 e mais anos) evoluiu de 49,9% para 52%. No grupo etário dos 20 aos 64 anos, a referida taxa fixou-se em 69,9%, isto é, 3,2pp acima do valor do ano anterior. Em ambas as situações o Algarve apresentou uma performance mais favorável do que o país.

Taxa de emprego

Taxa de emprego 20-64 anos
(Indicador Europa 2020)

Em 2014 cerca de 60% da população empregada desenvolvia a sua atividade em 5 “setores” principais: “comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos...”, “alojamento, restauração e similares”, “administração pública, Defesa e Segurança Social obrigatória”, “atividades de saúde humana e apoio social” e “educação”. De notar que a “agricultura, produção animal, caça e floresta” emprega agora tantos indivíduos como a “construção”, que já foi a terceira principal atividade da região em termos de geração de emprego.

Escolaridade da população
ativa

Embora o nível de escolaridade da população ativa continue a aumentar, em 2014 ainda se registavam 50% de ativos apenas com o 3º ciclo do ensino básico ou inferior. O número de ativos com ensino superior subiu ligeiramente, passando a representar 19,3%. Importa realçar contudo que, entre a população empregada, os “profissionais não qualificados” continuam a ser o 2º grupo mais numeroso, depois dos “trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores”. Entre 2013 e 2014, os profissionais não qualificados apresentaram o aumento mais significativo (25,8%), seguindo-se os “trabalhadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (20,3%). Pelo contrário, os “técnicos e profissões de nível intermédio” tiveram a maior quebra homóloga (-29%).

População empregada por
grupos profissionais

A este propósito, assinala-se ainda que o Algarve é a região com maior proporção de “trabalhadores não qualificados” e foi praticamente a única NUTS II do país onde ocorreu o reforço (+3,1pp) deste grupo profissional (no Alentejo a subida não ultrapassou 0,1pp e nas restantes regiões verificou-se decréscimo).

Rendimento médio mensal
líquido

O rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem diminuiu 3,4% face a 2013, com os “profissionais não qualificados” a receberem o valor mais baixo, cerca de 560€. Este cenário sugere um caminho oposto ao que se preconiza para o país e para a região, na medida em que a qualificação dos recursos humanos, essencial para uma maior inovação, é reconhecida como pilar para uma maior competitividade e para o crescimento económico.

Retrospectiva 2014

Mercado laboral

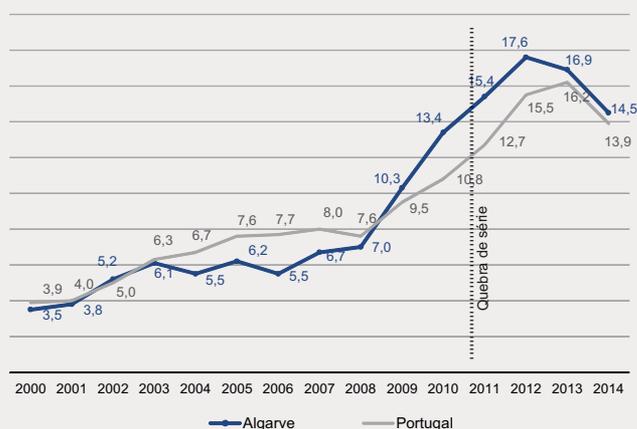
População desempregada

Taxa de desemprego

No tocante ao desemprego constatou-se uma descida da população desempregada pelo 2º ano consecutivo, reforçada em 2014, ano em que a redução foi de 13,2%, como acima se referiu. Esta evolução originou uma quebra na taxa de desemprego de 16,9% para 14,5% e uma maior aproximação à média nacional (13,9%). Observou-se uma redução mais significativa do desemprego masculino o que conduziu à aproximação do valor da taxa masculina (14,9%) e feminina (14%). A taxa desceu também em todos os grupos etários. O grupo dos 15 aos 24 anos continua a apresentar o valor mais elevado (30,2%) mas foi também aquele onde a descida foi mais acentuada (-9,4pp).

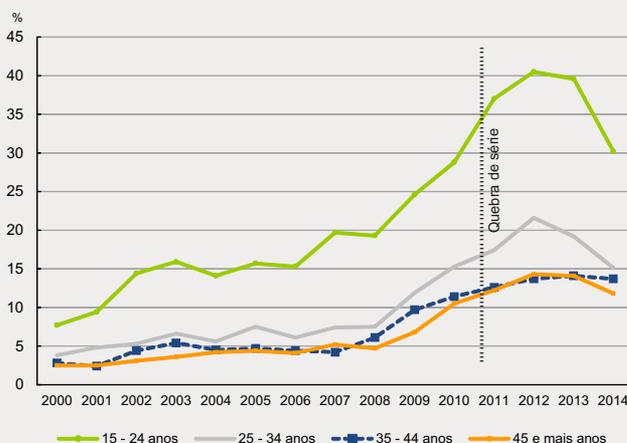
Taxa de desemprego (%)

Fonte: INE



Taxa de desemprego por grupo etário (%)

Fonte: INE



Retrospectiva 2014

Mercado laboral

Destaque-se também como aspeto positivo a quebra da taxa de desemprego de longa duração, que evoluiu de 9,2%, em 2013, para 8,5%, no ano mais recente. Em Portugal a referida taxa fixou-se em 9,1%.

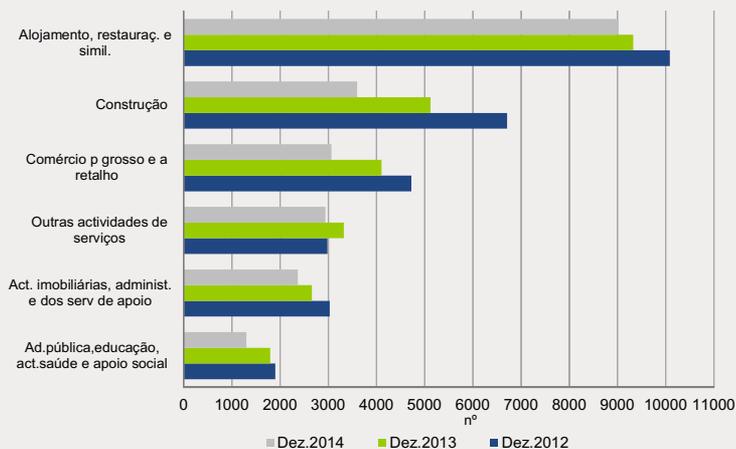
Desempregados inscritos

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego da região diminuiu uns expressivos 16%. Em Dezembro de 2014 registavam-se 25,5 mil inscritos, menos 5 mil do que em período homólogo. O alojamento, restauração e similares, o comércio por grosso e a retalho e a construção continuaram a ser as atividades que originam o maior número de desempregados, representando, no conjunto, 61% do total.

Estágios e programas ocupacionais para desempregados

A redução do desemprego deve-se, em parte, ao aumento do número de inscritos nos centros de emprego da região que foram abrangidos por medidas de apoio à reinserção, formação e reconversão profissional. Pela análise dos dados disponibilizados pelo IEFP constata-se um significativo aumento (95%) dos desempregados abrangidos por estágios emprego. De facto, em Dezembro de 2013 contabilizavam-se cerca de 1,8 mil pessoas em estágio, tendo esse número subido para quase 3,5 mil em final de 2014. Por outro lado, os desempregados inseridos em programas ocupacionais passaram de 3,6 mil para 4,8 mil e os indivíduos em formação profissional de 19,9 mil para 22,8 mil embora, neste último caso, não seja possível distinguir os empregados dos desempregados.

Algarve. Desempregados inscritos nos centros de emprego, por atividade económica de origem
 Fonte: IEFP



Apoios sociais

Prestação social de desemprego

Do universo de desempregados inscritos, cerca de 19.591 cumpriam as condições e encontravam-se a receber uma prestação social de desemprego. Este número reflete uma redução de 14%, face ao final de 2013. No entanto, verifica-se também o aumento da taxa de cobertura deste apoio, que passou a abranger 77% dos desempregados inscritos, enquanto em Dezembro de 2013 a proporção era de 66%.

Retrospectiva 2014

Apoios sociais

RSI

Ainda no campo dos apoios sociais, contabilizavam-se 6,4 mil beneficiários do Rendimento Social de Inserção, menos 10%, em termos homólogos. Em Dezembro de 2014 cada uma destas pessoas recebeu, em média, 94 euros.

Algarve. Beneficiários de prestações sociais

Fonte: IEFP; Instituto da Segurança Social



Apesar do desagravamento das condições económicas do país, tal não se reflete ainda de forma evidente nas condições de vida de muitas famílias que aparentam dificuldade em recuperar da situação mais difícil de anos anteriores.

Crédito malparado das famílias

O indicador relativo ao crédito malparado com origem no setor Famílias⁸ continua a manter uma tendência ascendente. No final de 2014 o crédito vencido das Famílias residentes no Algarve passou a representar 5,1% do crédito concedido, mais 0,5pp do que em período homólogo. Esta percentagem de crédito vencido é ligeiramente superior à média nacional, caso em que se verificou também um aumento similar. O crédito malparado na área dos empréstimos à habitação subiu para 2,5%, enquanto no caso do consumo e outros fins representava quase 15%.

8) Atente-se que o termo "Famílias" se refere, neste contexto, ao setor institucional das Famílias, que inclui Empresários em nome individual e Outras pessoas singulares

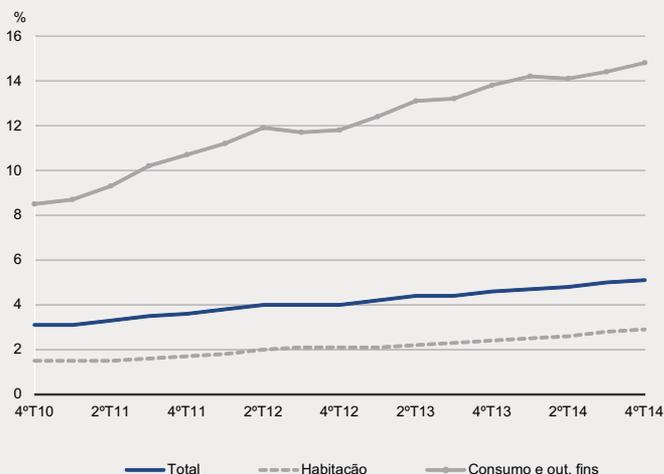
Retrospectiva 2014

Crédito malparado das Famílias

Algarve. Rácio de crédito vencido das Famílias

(crédito vencido em % do crédito concedido)

Fonte: Banco de Portugal



Conhecimento e competências

% População de 30-34 anos com ensino superior ou equiparado

(Indicador Europa2020)

No quadro das medidas que têm sido implementadas para reforçar o conhecimento e as competências dos portugueses, assinala-se o decréscimo da população residente no Algarve com idade entre os 30 e os 34 anos com ensino superior completo, cuja proporção passou de 27,1% para 23,7%. A evolução negativa ocorreu apenas em duas regiões, tendo o Algarve apresentado uma descida mais intensa, que implicou um maior distanciamento da média nacional (31%) e colocou a região na posição menos favorável. Esta situação pode provavelmente indiciar uma saída significativa de jovens licenciados da região em busca de oportunidades noutras regiões ou países. Embora não tenham ainda sido publicados os dados sobre a população residente por grupo etário em 2014, lembre-se que nos últimos anos a quebra populacional foi mais intensa precisamente no grupo dos 25 aos 34 anos.

Taxa de abandono precoce da educação e formação
(Indicador Europa2020)

De igual modo, em 2014 assistiu-se a uma ligeira descida na proporção de residentes entre os 25 e os 64 anos que participam em atividades de educação e formação (8,7%) e um aumento da taxa de abandono precoce de educação e formação (21,6%).

Retrospectiva 2014

Fontes

- Boletim Económico, Maio 2015, Banco de Portugal
- Boletim Estatístico Abril 2015, Banco de Portugal
- Contas Nacionais e Regionais, INE
- Destaque do INE. Contas Nacionais trimestrais e anuais preliminares. Fev.2015. INE
- Estatísticas do comércio internacional de bens, INE
- Estatísticas mensais do mercado de emprego e estatísticas mensais dos Centros de Emprego, IEFP
- Estatísticas sobre prestações de desemprego e RSI, dados mensais, Instituto da Segurança Social, IP
- Impactur, Indicadores de monitorização e previsão da actividade turística, Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo, Universidade do Algarve
- Inquérito à avaliação bancária da habitação, INE
- Inquérito à permanência de hóspedes e outros dados da hotelaria, INE
- Inquérito ao Emprego, INE
- Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios, INE
- Relatório mensal de execução física e financeira, Dezembro de 2013 e Dezembro de 2014, IEFP
- Destaques do INE, vários temas
- Bases de dados *on-line* do INE e Eurostat

Siglas

BCE - Banco Central Europeu
CAE - Classificação das Atividades Económicas
FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo
FMI - Fundo Monetário Internacional
INE - Instituto Nacional de Estatística
NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PIB - Produto Interno Bruto
pp - Pontos percentuais
REVPAR - *Revenue per Available Room* (Receita por quarto disponível)
RSI - Rendimento Social de Inserção
VAB - Valor Acrescentado Bruto

Nota

O presente relatório foi efectuado tendo por base dados estatísticos publicados até 8 de Maio de 2015



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

Praça da Liberdade, nº2, 8000-164 Faro • www.ccdr-alg.pt • Tel.: (351) 289 89 52 00
Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)
Geral (geral@ccdr-alg.pt)

Imprensa:
Gabinete de Comunicação e Imagem
gabinetecomunicacao@ccdr-alg.pt